

Educação Permanente com a enfermagem do programa de diabetes de um município da Baixada Fluminense

Permanent Education with nursing of the diabetes program of a municipality of Baixada Fluminense

Educación Permanente con enfermería del programa de diabetes de un municipio de Baixada Fluminense

Carla Senna Ferreira¹, Benedito Carlos Cordeiro²

Como citar esse artigo. Ferreira CS, Cordeiro BC. Educação Permanente com a enfermagem do programa de diabetes de um município da Baixada Fluminense. Rev Pró-UniversUS. 2023; 14(1):89-92.

Resumo

Educação Permanente em Saúde é uma proposta de ensino-aprendizagem centrada no trabalhador em saúde, estruturada na problematização da sua realidade vivenciada em seu local de trabalho e que busca transformação. A diabetes mellitus é uma doença que vem crescendo de forma muito acelerada, mundialmente, e muito se fala sobre a necessidade de profissionais capacitados para ajudar na prevenção e, especialmente, no bom controle da doença. Sabe-se que a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na atenção à saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde, logo, é possível pensar na necessidade de uma proposta de ensino-aprendizagem, capaz de produzir conhecimento em seu contexto de prática. Este estudo objetiva elaborar um produto de Educação Permanente em Saúde direcionado aos profissionais de enfermagem que atuam no programa ambulatorial de diabetes, o qual possa auxiliá-los na prestação de cuidados à população atendida no programa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que envolverá enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes em algumas unidades que funcionam com esse programa em um município da Baixada Fluminense, região do estado do Rio de Janeiro; cujos dados produzidos serão tratados sob análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, e teve aprovação. O resultado esperado é contribuir para o conhecimento dos profissionais de enfermagem e, consequentemente, qualificar o cuidado prestado às pessoas com diabetes mellitus.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Educação Continuada; Equipe de Enfermagem.

Abstract

Permanent Health Education is a teaching-learning proposal centered on health workers, structured in the problematization of their reality experienced in their workplace and seeking transformation. Diabetes mellitus is a disease that has been growing very rapidly worldwide, and much is said about the need for trained professionals to help prevent and, especially, in the good control of the disease. It is known that the nursing team plays a fundamental role in health care to users of the Unified Health System, so it is possible to think about the need for a teaching-learning proposal, capable of producing knowledge in its context of practice. This study aims to develop a permanent health education product aimed at nursing professionals working in the outpatient diabetes program, which can assist them in providing care to the population served in the program. This is a qualitative research that will involve nurses and nursing technicians working in some units that work with this program in a municipality of Baixada Fluminense, region of the state of Rio de Janeiro; whose data produced will be processed under Bardin's content analysis. The study was submitted to the Research Ethics Committee, pursuant to Resolutions No. 466/2012 and No. 510/2016, and was approved. The expected result is to contribute to the knowledge of nursing professionals and, consequently, to qualify the care provided to people with diabetes mellitus.

Keywords: Diabetes Mellitus; Continuing Education; Nursing Team.

Resumen

La Educación Permanente en Salud es una propuesta de enseñanza-aprendizaje centrada en los trabajadores de la salud, estructurada en la problematización de su realidad vivida en su lugar de trabajo y buscando la transformación. La diabetes mellitus es una enfermedad que ha ido creciendo muy rápidamente en todo el mundo, y mucho se habla de la necesidad de profesionales capacitados para ayudar a prevenir y, especialmente, en el buen control de la enfermedad. Se sabe que el equipo de enfermería juega un papel fundamental en el cuidado de la salud a los usuarios del Sistema Único de Salud, por lo que es posible pensar en la necesidad de una propuesta de enseñanza-aprendizaje, capaz de producir conocimiento en su contexto de práctica. Este estudio tiene como objetivo desarrollar un producto de educación permanente en salud dirigido a los profesionales de enfermería que actúan en el programa ambulatorio de diabetes, que pueda ayudarlos a brindar atención a la población atendida en el programa. Se trata de una investigación cualitativa que involucrará a enfermeros y técnicos de enfermería que actúan en algunas unidades que trabajan con este programa en un municipio de Baixada Fluminense, región del estado de Rio de Janeiro; cuyos datos producidos serán procesados bajo el análisis de contenido de Bardin. El estudio fue presentado al Comité de Ética en Investigación, de acuerdo con las Resoluciones Nº 466/2012 y Nº 510/2016, y fue aprobado. El resultado esperado es contribuir al conocimiento de los profesionales de enfermería y, consecuentemente, calificar el cuidado prestado a las personas con diabetes mellitus.

Palabras clave: Diabetes mellitus; Educación permanente; Equipo de enfermería.

Afiliação dos autores:

¹Discente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: carlamcs@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8949-5940>

²Docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: bcordeiro@id.uff.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6387-511X>.

* Email de correspondencia: carlamcs@hotmail.com

Recebido em: 30/01/23. Aceito em: 20/02/23.

Introdução

O termo Educação Permanente (EP) surgiu na França, em uma perspectiva de tratar do prolongamento da escolaridade obrigatória. Posteriormente, no final da década de 1960, a expressão foi incorporada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Já na década de 1980, foi a vez de a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) empregar o termo, com a renovação do debate sobre as ações educacionais voltadas para os trabalhadores de saúde e o entendimento de que a formação é responsabilidade dos sistemas de saúde, buscando promover mudanças das práticas dos profissionais. No Brasil, o termo passou a se chamar Educação Permanente em Saúde (EPS), indicando tratar-se de uma estratégia para uma recomposição das práticas do cuidado, da gestão, da formação e da participação popular no Sistema Único de Saúde (SUS)¹.

A EPS começou a ser pensado, no Brasil, ao longo da Reforma Sanitária, movimento desencadeado durante a ditadura militar, em torno de 1970, e que buscava melhorias no setor saúde. Esse movimento tem como marcos a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, e a criação do SUS. O termo EPS, porém, só começou a ser mais bem empregado a partir da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988², da promulgação da Lei nº 8.080, de 1990³, e da Portaria GM nº 198, de 2004⁴. A partir dessas normas, foi possível compreender que os profissionais do SUS precisariam ser atualizados e capacitados para a garantia de uma assistência de qualidade. Estabeleceu-se, a partir daí, que seria responsabilidade do SUS capacitar seus profissionais, fixando-se como base as necessidades de saúde da população e a problematização do processo de trabalho por parte dos envolvidos⁴.

Ao ler a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída por meio da Portaria GM nº 198/2004⁴, é possível encontrar características que vão ao encontro da pedagogia de Paulo Freire, o que facilita seu entendimento. Freire foi um educador brasileiro que viveu no século passado e revolucionou a educação, especialmente aquela voltada a jovens e a adultos analfabetos. Sua pedagogia, conhecida como libertadora, leva em consideração o contexto de vida do educando, coloca-o no centro do processo e desperta-o para uma curiosidade crítica, capaz de produzir transformação⁵. Transformar a sua realidade, esse deve ser o ponto de chegada do processo de EPS.

A EPS pode, por exemplo, ser o caminho para alcançar o que a Sociedade Brasileira de Diabetes julga ser essencial para a conquista do autocuidado pelas pessoas com diabetes. A instituição afirma que só uma adequada qualificação da equipe de saúde, fundamentada em pesquisas e tratamentos recentes,

é capaz de garantir a educação para as pessoas com a doença⁶. Capacitar e qualificar equipes para garantia do autocuidado em diabetes é, logo, um grande desafio a ser enfrentado pelo SUS, pelos seus profissionais e pelos seus usuários, principalmente se levado em conta como deve ser crescente o envelhecimento populacional, que vem acompanhado do aumento das doenças e agravos não transmissíveis, entre elas, a diabetes.

A diabetes mellitus é uma doença caracterizada por uma hiperglicemia constante, provocada por uma deficiência do pâncreas em produzir insulina e/ou por uma resistência tecidual a ela. Atualmente, o Brasil ocupa o quarto lugar no mundo em número de casos da doença. Outros dados também impactantes são: ter a diabetes como primeira causa de doença renal crônica em pessoas que ingressam na hemodiálise; tê-la como a maior responsável por cegueira na população entre 16 e 64 anos de idade, e como responsável por uma amputação a cada 20 segundos no mundo⁶. Talvez sejam esses os motivos da diabetes fazer parte da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde no Brasil⁷.

A diabetes mellitus pode ser classificada em DM 1, DM 2, DM gestacional, entre outras menos frequentes – essa classificação se dá de acordo com determinadas características da doença. Independentemente da classificação, a diabetes é uma doença que demanda muita orientação por parte da equipe de saúde à pessoa acometida, que necessita desenvolver o autocuidado e, conseqüentemente, alcançar o bom controle da doença, evitando as temidas complicações⁶. Para La Banca et al.⁸, os enfermeiros dentro da equipe multiprofissional são protagonistas no ensinar os usuários com diabetes.

Na gestão do Programa de Diabetes, atualmente, após 21 anos de SUS, passando boa parte desse tempo dedicado à atenção direta ao usuário da assistência primária, surge a reflexão sobre como contribuir para a prestação de cuidados oferecidos pelos técnicos de enfermagem e pelos enfermeiros que atuam em ambulatórios de diabetes. O que desperta a atenção, ao estar na gestão, para a necessidade de fazer algo são as observações relacionadas com o crescimento, que parece descontrolado, de pessoas que se cadastram no programa de diabetes diariamente; bem como o aumento de pessoas que buscam o serviço, com presença de complicações crônicas da doença – o que significa seu mau controle –, e equipes de enfermagem que demonstram sobrecarga de trabalho e dificuldade técnica para prestar assistência.

Em relação às dificuldades técnicas percebidas pela enfermagem do programa de diabetes, não parece ser algo incomum, tendo em vista que, no estudo de Paraízo et al.⁹, foi possível observar um déficit de conhecimento atualizado em enfermeiros que prestavam assistência a pessoas com diabetes na atenção básica, o que evidenciou a necessidade de proporcionar aos profissionais a construção de um conhecimento específico e atual em diabetes para poder

assistir as pessoas com a doença e seus familiares.

As capacitações oferecidas pelo serviço precisam ajudar na construção de conhecimento pelos profissionais de forma a alterar a realidade do território, das equipes e dos usuários. O que se preconiza na EPS, em geral, não se vê na prática das capacitações. O processo ensino-aprendizagem das capacitações continua se dando de forma verticalizada, baseado na transmissão de um conhecimento pronto, adquirido previamente, passado por um profissional que está acima dos demais, em que não se considera o contexto dos envolvidos e não se espera por problematização, tampouco por transformação.

Por isso, tão importante quanto falar em capacitar é pensar como deve se dar essa ação para que, de fato, possa ocorrer uma modificação da realidade. A EPS é uma forma de capacitar, de qualificar e de educar a partir de uma reflexão crítica da realidade vivida no ambiente profissional com capacidade para produzir uma transformação. Um estudo desenvolvido no Hospital Universitário Federal de Belém, no Pará, em 2019, cita a necessidade de uma pedagogia diferenciada ao propor a EPS, considerando cada indivíduo de forma única, com seus potenciais e com suas deficiências, voltada para a construção de um olhar crítico da realidade, nesse caso, do seu próprio desempenho profissional¹⁰.

Além do conhecimento sobre os indivíduos envolvidos no processo de EPS, há de se considerar o conhecimento sobre o local onde os indivíduos estão inseridos. No município em estudo, há uma população numerosa e um baixo índice de desenvolvimento humano em comparação a municípios vizinhos. Parte das suas unidades ambulatoriais tem o atendimento organizado de acordo com a doença e/ou condição apresentada pelo usuário. Dessa forma, nas unidades de saúde, é comum encontrar programa de hipertensão, programa de hanseníase, programa de diabetes, entre outros. Esses programas são coordenados por uma equipe técnica, ligada, por sua vez, ao departamento de vigilância em saúde da Secretaria Municipal de Saúde.

O programa de diabetes do município é composto minimamente por um médico, preferencialmente endocrinologista, e por um enfermeiro e/ou técnico de enfermagem. No programa, devem estar cadastradas e precisam ser acompanhadas todas as pessoas com diabetes que residam no município. A coordenação técnica, que necessita ser multiprofissional, tem como funções primordiais: apoiar as equipes que atuam na atenção direta e ajudar na melhoria dos indicadores.

Profissionais do programa precisam ser ajudados e apoiados pela gestão na construção de conhecimento capaz de gerar transformação. Os profissionais antes ajudados passarão, então, a ajudar os usuários na construção de conhecimento para gerar transformação; e, tal como em uma grande ciranda, com todos de mãos unidas, ajudando ao outro a se movimentar, cada um vai se tornando protagonista

da sua própria construção. Assim foi pensado por Freire, bem como foi proposto pela PNEPS do SUS.

Dessa forma, são objetivos deste estudo: fazer um diagnóstico sobre o conhecimento dos enfermeiros e técnicos de enfermagem acerca do diabetes e da EPS; e planejar e elaborar um produto em EP que favoreça a produção de conhecimento por técnicos de enfermagem e enfermeiros que assistem pessoas cadastradas no programa de diabetes.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo e exploratório. O cenário da pesquisa foram quatro unidades de saúde de um município da Baixada Fluminense, região do Estado do Rio de Janeiro: uma unidade de saúde de atenção secundária e três unidades de atenção mista, as quatro unidades com funcionamento do programa de diabetes. Foram convidados para participar do estudo, enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes no programa dessas unidades. O critério de elegibilidade foi trabalhar no programa, e o critério de exclusão foi estar ausente do programa no período de coleta de dados. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, feita por uma aluna bolsista, a fim de evitar constrangimento entre a pesquisadora e os entrevistados. A entrevista foi gravada e transcrita, preservando o anonimato da fonte. Os dados estão sendo tratados sob análise de conteúdo de Bardin. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o parecer de número 5.385.136.

Resultados Esperados

O estudo espera contribuir para a qualificação da assistência prestada por técnicos de enfermagem e por enfermeiros às pessoas com diabetes mellitus. Mediante a elaboração de um produto, que siga os pressupostos da EPS e que esteja baseado no diagnóstico feito pela pesquisa, assim espera-se facilitar a construção de conhecimento por esses profissionais, que necessitam se manter atualizados e empoderados para uma prática de qualidade.

Referências

1. Ogata MN, Silva JAM, Peduzzi M, Costa MV, Fortuna CM, Feliciano AB. Interfaces da educação permanente e a educação interprofissional em saúde. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2021 [citado 17 Jul. 2021];55:e03733. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>
2. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 1988 [citado 15 Jul. 2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

3. Brasil. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil [Internet]. 20 Set. 2013 [citado 15 Jul. 2021]; Seção 1:18055-18059. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm
4. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 16 Fev. 2004 [citado 17 Jul. 2021]; Seção 1:8-10. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>
5. Freire P. *Pedagogia da Autonomia*. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
6. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019/2020 [Internet]. São Paulo: SBD; 2020 [citado 10 Jul. 2021]. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico>
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde [Internet]. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2005 [citado 15 Jul. 2021]. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_nac_pesq_saude.pdf
8. La Banca RO, Lucca M, Leite ACAB, Sparapani VC, Alvarenga WA, Neris RR, et al. Blood glucose self-monitoring technique in children with type 1 diabetes: A scoping review. *J Diabetes Nurs* [Internet]. 2021 [citado 12 Jul. 2021];25(3):193-197. Disponível em: <https://diabetesonthenet.com/journal-diabetes-nursing/blood-glucose-self-monitoring-technique-children-type-1-diabetes-scoping-review/>
9. Paraízo CMS, Isidoro JG, Terra FS, Dázio EMR, Felipe AOB, Fava SMCL. Conhecimento do Enfermeiro da Atenção Primária de Saúde sobre Diabetes Mellitus. *Rev Enferm UFPE On Line* [Internet]. 2018 [citado 16 Jul. 2021];12(1): 179-188. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-946743>
10. Garcia JVM, Costa MSCR, Pereira OV, Castro CC, Soares HCB, Ramos AMPC. Educação Permanente em Oncologia em um Hospital Universitário Federal. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2019 [citado 16 Jul. 2021];8(2):4-9. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103782>